



COMO UMA ESTAFETA

Dez lápis viajaram de mão em mão, durante meses, entre artistas, cartonistas, *designers*... **FLORBELA ALVES**

Lembra-se, sem dúvida, das antigas máquinas de costura Oliva. Hoje, elas já não estão lá, não se ouve o barulho da sua produção, mas a nossa memória a elas se reporta quando entramos na fábrica, já desactivada, em S. João da Madeira. É aí que se encontra a exposição *Um Século, Dez Lápis, Cem Desenhos* ou o projecto *Viarco Express* – organizada pela Fábrica de Lápis em conjunto com a Associação Cultural Saco Azul e Espaço

Maus Hábitos – apresentada, no final do ano passado, no Museu da Presidência da República, em Lisboa.

Esta é também a primeira mostra do futuro Oliva Creative Factory (*ver caixa*). A exposição celebra o centenário da Viarco, a única empresa portuguesa de fabrico de lápis, que produz seis milhões por ano. No primeiro piso da Torre Oliva passeamos pelos trabalhos (a grafite) de Albuquerque Mendes, Álvaro Silva Vieira, Graça Morais, Paula Rego, José Emídio, Julião



Sarmento, Rui Chafes, Pedro Cabrita Reis... só para citar alguns, porque são uma centena. Observamos os desenhos e conhecemos a troca de testemunhos. Álvaro Silva Vieira, por exemplo, passou o lápis a Luísa Penha que, por sua vez, o deu ao filho do arquitecto Álvaro Leite Siza Vieira e este a Ângelo de Sousa. Ao todo, os 100 participantes receberam dez lápis, representando o panorama da produção artística em Portugal, acompanhados por uma carta convite. Cada trabalho teria que ser feito em 15 dias, num papel com o tamanho máximo de um A1. Nesta mostra, nem sequer faltam os sons do afiar e rabiscar dos lápis que ecoam de uma caixa de madeira com uma coluna de som feita por Rute Rosas, intitulada *Crime Perfeito*. Depois de S. João da Madeira, a mostra partirá em itinerância para vários pontos do País.

UM SÉCULO, DEZ LÁPIS, CEM DESENHOS

Torre da Oliva, R. Oliveira Júnior,
S. João da Madeira. T: 252 201 680

Até 17 Abr. Seg-Dom 9h-12h30, 14h-18h



INDÚSTRIAS CRIATIVAS

A Câmara Municipal de S. João da Madeira adquiriu, no ano passado, as instalações da Torre e da Zona 2 (desactivadas há dez anos) da histórica metalúrgica Oliva, futuro Oliva Creative Factory. O desejo da autarquia é criar ali um centro de indústrias criativas, respeitando a arquitectura original, tornando-se mais um *cluster* de indústrias criativas no Norte. Para tal foram estabelecidas parcerias com a Fundação de Serralves, Fundação Ricardo Espírito Santos Silva, Universidade de Aveiro e Universidade Católica.